



RELAÇÃO ENTRE OS PROFESSORES DE EDUCAÇÃO FÍSICA E O ATENDIMENTO EDUCACIONAL ESPECIALIZADO NA REDE ESTADUAL DE ENSINO NO MUNICÍPIO DE JUAZEIRO DO NORTE - CE

Maria Leciana da Silva; José de Caldas Simões Neto; Pergentina Parente Jardim; Lucielton Mascarenhas Martins – Lara Belmudes Bottcher

Centro Universitário Dr. Leão Sampaio - lecyanabandeira@gmail.com - josecaldas@leaosampaio.edu.br - pergentina@leaosampaio.edu.br - lucielton@leaosampaio.edu.br - larabottcher@leaosampaio.edu.br

Resumo:

O atendimento educacional especializado é um conjunto de atividades, recursos de acessibilidade e pedagógicos, organizados institucional e continuamente, prestados de forma complementar na formação de estudantes necessidades educacionais especiais. A Educação Física escolar como disciplina e componente curricular obrigatória na educação básica nesse contexto pode facilitar o aprendizado de um modo geral, e principalmente o motor, cognitivo e psicológico desses estudantes. O principal objetivo do estudo foi desenvolver uma reflexão com foco na relação dos professores de Educação Física com o Atendimento Educacional Especializado, e identificar a percepção e a importância da inclusão dos alunos com necessidades educacionais especiais nas aulas na escola e na Educação Física pelos docentes da rede pública estadual de ensino. A população foi constituída pelos professores de Educação Física da rede pública estadual de ensino da cidade de Juazeiro do Norte – Ceará que trabalham em escolas onde é oferecido o atendimento aos educandos com necessidades educacionais especiais no atendimento educacional especializado, sendo a amostra composta por 5 escolas e 15 professores, pesquisadores através de questionário semi estruturado elaborado e aplicado pelos autores do estudo. De acordo com os resultados analisados, é possível perceber que 47% dos entrevistados têm algum conhecimento sobre as políticas e funcionamento do atendimento educacional especializado, e 53% têm conhecimentos de forma parcial, apenas 13% dos professores ele tem conhecimento sobre os laudos e deficiências dos escolares e 40% dos professores planejam as aulas de Educação Física levando em consideração os alunos com necessidades educacionais especiais. Nas relações entre os professores de Educação Física e da sala do AEE, existe *feedback* de 80% entre os professores, em relação ao acompanhamento das famílias dos alunos é de apenas 33% e 60% professores consideram que a escola e família têm uma boa interação. Concluímos que a comunidade escolar precisa estar bem preparada para atender adequadamente os alunos com deficiência, e que os professores de Educação Física devem organizar suas aulas com auxilia através dos diálogos com os professores que acompanham os estudantes com necessidades educacionais especiais de forma especializadas para melhor desenvolver as atividades e conseguir progresso no desenvolvimento dos estudantes. Além dessa relação, os demais elementos que fazem parte da comunidade escolar e a família devem sempre estar envolvidos nesse processo de inclusão, pois não há inclusão sem a interação entre os sujeitos com e sem necessidades especiais.

Palavras-chave: Inclusão; Professor; Educação Física; Necessidades Educacionais Especiais.

1. INTRODUÇÃO

Pensando na história educacional mundial à educação está diretamente relacionada à cultura da sociedade em que ela

está inserida, que de acordo com a Lei de Diretrizes e Base da Educação – LDB, nº 9.394/96 a estrutura educacional básica em nosso país é organizada de forma seriada onde os alunos passam por anos que são executados



III CONEDU

CONGRESSO NACIONAL DE
E D U C A Ç Ã O

durante o ano letivo e fracionada em blocos, educação infantil, ensino fundamental series iniciais, ensino fundamental series finais e ensino médio (BRASIL, 1996).

Em relação à estrutura escolar, a educação como direito básico e essencial ganhou força com a criação da LDB em 1996, onde a Educação Física foi inserida dentro do contexto educacional como componente curricular da educação básica.

Dentro do contexto da educação básica em 2009 através da Resolução nº. 4, foi incluído o Atendimento Educacional Especializada – AEE, para inserir crianças, adolescentes e jovens com necessidades educacionais especiais, que instituiu as Diretrizes Operacionais para o AEE, em seu Art. 2º; vale ressaltar que as necessidades especiais não estão relacionadas apenas as deficiências físicas ou intelectuais, o atendimento educacional especializado está destinado não somente a estudantes do ensino básico com deficiência física, mas também aos que tiverem problemas de auditivos, visuais, transtornos globais e desenvolvimento de altas habilidades.

Educação inclusiva é um direito que é assegurado tanto pela LDB, como também pela Constituição Federal do Brasil, para que os alunos com deficiência sensorial, físicas ou múltiplas tenham acesso à educação na rede ensino regular (BRASIL, 1988; 1996; 2008).

Para se trabalhar com a educação inclusiva é necessário que as escolas estejam preparadas para lidar com as diferenças, não somente os professores, todos os envolvidos nesse contexto núcleo gestor, funcionários, alunos, até mesma a própria família, núcleo que realmente tem todas as possibilidades de fazer acontecer à inclusão, pois é ela que acompanha a criança em todas as instâncias e tipos de atendimento seja pedagógico ou clínico (MACEDO, 2011).

De acordo com os Parâmetros Curriculares Nacionais da Educação Física, seus conteúdos compreendem algumas questões como o conhecimento sobre o corpo, esportes, jogos, lutas, ginásticas e atividades rítmicas significativas e que são de extrema importância para o desenvolvimento geral dos alunos (BRASIL, 1998).

A Educação Física é uma disciplina que trata, pedagogicamente, na escola, do conhecimento de uma área denominada aqui de cultura corporal: jogo, esporte, ginástica, visa apreender a expressão corporal como linguagem (SOARES, *et al.*, 1992). Com isso podemos saber do acervo de possibilidades da Educação Física nas possíveis regências em sala, proporcionando conhecimento através do movimento e interação no contexto educacional.

Segundo Strapasson e Carniel (2007) a Educação Física tem um papel importante no



III CONEDU

CONGRESSO NACIONAL DE
E D U C A Ç Ã O

desenvolvimento global dos alunos, principalmente daqueles com deficiência, tanto no desenvolvimento motor quanto nos desenvolvimentos intelectual, social e afetivo.

A EF Adaptada deve ensinar os alunos a fazer mudanças dentro de si, para conseguir isso, deve-se respeitar a individualidade de cada um, respeitar suas diferenças e limitações, trabalhar suas potencialidades, nunca subestimá-los, vibrar com suas conquistas, motivá-los a dar novos passos e oferecer oportunidade para que eles possam desfrutar da alegria proporcionada pela prática recreativa e esportiva (STRAPASSON; CARNIEL, 2007 *apud* ROSAFAS 1989, p 34).

A Educação Física torna-se de fundamental importância na escola quando sua prática passa a ser executada de maneira que construa e desenvolva nos educandos uma visão reflexiva sobre todo universo em que o cerca. Uma disciplina colabora quando o seu objeto de estudo é fundamental para reflexão pedagógica do estudante e com a sua falta compromete com as perspectivas das totalidades dessa ponderação (SOARES, *et al.*, 1992).

A Educação Física nessas perspectivas pode facilitar o aprendizado de um modo geral, e principalmente o motor, cognitivo e psicológico. De acordo com os Parâmetros Curriculares Nacionais, percebe-se claramente a interação e o aprendizado de alunos com necessidades educacionais especiais que vivenciar a Educação Física. A prática esportiva melhora sua qualidade de vida como

também, criam uma interação maior com o meio que se encontra inserido. Como consequência, tornaram-se menos agressivos e estressados com os seus colegas e professores (BRASIL, 1997).

Segundo Arnaldo (2010) considera que, a Educação Física tem como proposta, diversas potencialidades de seus alunos com uma oferta de vida com melhor qualidade de inclusão. As aulas de Educação Física não deve se limitar aos alunos considerados “perfeitos” para exercer atividades físicas, os escolares com algum tipo de necessidade especial poderá e deve praticar as atividades de forma adaptada. Assim, o professor deve está preparado para receber alunos com necessidades, e adequar as aulas para poder fazer a inclusão desses alunos, dando-lhe o direito a educação de forma mais completa.

Este trabalho tem como finalidade desenvolver uma reflexão com foco no na relação dos professores de Educação Física com o Atendimento Educacional Especializado, com objetivo de identificar a percepção e a importância da inclusão dos alunos com necessidades educacionais especiais nas aulas na escola e na Educação Física pelos docentes da rede pública estadual de ensino. Tendo em vista entender os indicadores que podem ou não levar a inclusão e a satisfação das aulas de Educação Física, intenciona-se ajudar a identificar os



III CONEDU

CONGRESSO NACIONAL DE
E D U C A Ç Ã O

mecanismos para o planejamento das aulas, e consequentemente, otimizar os resultados do trabalho realizado no AEE.

2. MATERIAIS E MÉTODOS

A presente pesquisa caracteriza-se com de campo, descritiva com corte transversal e foco quali-quantitativa. A opção por este processo metodológico se deve ao fato de que a análise descritiva nos permitiu analisar as características específicas do contexto avaliado (THOMAS; NELSON, 2002).

A população foi constituída pelos professores de Educação Física da rede pública estadual de ensino da cidade de Juazeiro do Norte – Ceará que trabalhem em escolas onde é oferecido o atendimento aos educandos com necessidades educacionais especiais no AEE, sendo a amostra composta por 5 escolas e 15 professores, selecionados por conveniências após análise dos critérios de inclusão da pesquisa: escola oferecer o atendimento do AEE, ser professor da disciplina de Educação Física, estar em atividade de docência e assinar o TCLE.

Foi utilizado um questionário previamente elaborado pelos autores da pesquisa para obtenção dos dados, como também apresentado o Termo de Consentimento Livre Esclarecido – TCLE

aplicado junto ao questionário pelos pesquisadores, tendo a participação da pesquisa de forma voluntária. O estudo seguiu as normas de acordo com a resolução nº 466/12, que trata de pesquisas com seres humanos.

A análise dos dados aconteceu após os mesmos serem tabulados no programa Microsoft Excel 2010, e apresentados em valores por percentuais através de tabelas, seguidos de uma leitura descritiva dos mesmos, além de relacionadas, em blocos de proximidade algumas respostas descritivas dos avaliados.

3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

Nas escolas públicas estaduais de Juazeiro do Norte – Ceará que possuem sala de atendimento educacional especializado - AEE, foram encontrados alunos com autismo, deficiência física, intelectual, auditiva, e baixa visão, com média de 15 alunos atendidos.

Em relação à formação profissional dos professores de Educação Física, mostra-se um nível esperado, onde todos são graduados em Educação Física, com 87% dos professores com níveis de especialização nas áreas de Fisiologia do Exercício, ou Educação Física Escola, ou Políticas Educacionais e/ou docência do Ensino Superior, e apenas 13% apenas com a graduação. Estes dados indicam que, os professores buscam uma formação



III CONEDU

CONGRESSO NACIONAL DE
E D U C A Ç Ã O

mais completa, e um nível intelectual mais avançado, obtendo maiores conhecimentos para as práticas no exercício da função.

Tabela 1: Política e funcionamento do AEE e alunos com NEE na escola.

Questões	Sim	Parcialmente	Não
Sobre as políticas do AEE	47%	53%	0%
Sobre o funcionamento do AEE	47%	53%	0%
Sobre os laudos dos alunos com NEE	13%	40%	47%

Fonte: Dados da pesquisa, 2015.

Quando questionados sobre o conhecimento dos professores sobre as políticas do AEE, 47% dos entrevistados tinham algum conhecimento, e 53% conhecia apenas de forma parcial. De acordo com Anjos (2009) o conceito de inclusão não significa apenas o que é previsto por lei ou por alguma definição teórica. É o enfrentamento entre o que diz a lei, as condições reais existentes e os discursos a respeito do assunto.

Para Carvalho (2006) a inclusão não se restringe apenas aos alunos com necessidades especiais, mas sim, ao atendimento das necessidades e diferenças de todas as pessoas sem discriminação, com recursos, apoio e acompanhamento necessários ao desenvolvimento das potencialidades dos alunos.

Junto ao trabalho do AEE está a importân

cia da atuação do professor de Educação Física, que é foco desta pesquisa. Muitos professores que atuam há mais de 10 anos nas escolas públicas e privadas não tiveram em sua graduação nenhuma disciplina relacionada á alunos com necessidades especiais e agora com a inclusão, todos os professores tem de buscar formação e conhecimentos para atender esses alunos de forma adequada (MORIÑA, 2010).

Sobre o conhecimento dos professores em relação a informações relacionadas ao funcionamento do AEE, onde buscamos associar o processo de informação profissional com as condições de atendimento e de desenvolvimento das competências pessoais do professor, para que possam trabalhar para uma verdadeira educação inclusiva. Apenas 47% responderam que possuem um conhecimento total sobre o AEE e 53% consideram que possuem conhecimento parcialmente.

O professor de Educação Física pode contribuir para o bom desenvolvimento dos alunos com NEE, mas há alguns fatores que podem dificultar o trabalho do professor, e estão relacionados á estrutura da escola, formação profissional e abordagem pedagógica (GARCIA, 2013).

Segundo 47% dos professores ele não tem conhecimento sobre os laudos e deficiências dos escolares, e 40% só



III CONEDU

CONGRESSO NACIONAL DE
E D U C A Ç Ã O

conhecem esses dados parcialmente e apenas 13% tem acesso e/ou conhecimentos dos laudos dos alunos com NEE. Os dados acima citados demonstram claramente que a maioria dos professores de Educação Física nas escolas publica estaduais no município pesquisado, não tem acesso aos laudos dos alunos.

Até o momento, fica o reconhecimento de que, a exclusão é um comportamento criado na/e pela sociedade composto de nuances e personagens diferentes e, a grande maioria dos professores entrevistados encontra-se fora de alguns contextos necessários para a execução efetiva do seu trabalho inclusão. Deve-se buscar apoio em profissionais que não tenham apenas a habilidade de executar, mas sim a capacidade de passar essas habilidades para a outra pessoa, fazendo com que ela desenvolva suas capacidades (MORIÑA, 2010).

Tabela 2: Informações, participação e planejamento para alunos com NEE.

Questão	Professor do AEE	Diretor		
Repasse das informações	87%	13%		
Questão	Teóricas Práticas	Somente Teóricas	Somente Práticas	Não Participa
Participação nas aulas de EDF	80%	13%	0%	7%
Questão	Sim	Parcialmente	Não	
Planejamento nas NEE	40%	27%	33%	

Fonte: Dados da pesquisa, 2015.

Sobre o repasse das informações dos alunos com necessidades especiais, os professores pesquisados relataram em grande maioria que é o professor da sala de AEE que repassa essas informações 87% e 13% responderam que essas informações foram direcionadas pelos diretores da escola.

A Educação Física pode auxiliar no desenvolvimento individual do aluno de forma integral, trabalhando os aspectos biológicos, psicológicos e sociais. Por estes motivos podemos considerar a Educação Física é uma disciplina que auxilia a inclusão como um todo, e não apenas nas aulas, mas também na sociedade (MORIÑA, 2010).

Sobre a participação dos alunos com necessidades educacionais nas aulas de Educação Física, 80% participam das aulas teóricas e práticas, 13% apenas das aulas teóricas e 7% não participam. Há um consenso de que, não há inclusão sem que haja outros sujeitos para interagir, além do professor da sala de AEE, a família, agentes da escola e os demais alunos que não possuem deficiências devem interagirem.

Em meados do século XIX surgiram às classes especiais nas escolas regulares, mediante a incapacidade da escola de responder pela aprendizagem de todos devido à escolaridade obrigatória e na metade do século XX a sociedade teve de lidar com os mutilados da guerra e surge a indústria da



III CONEDU

CONGRESSO NACIONAL DE
E D U C A Ç Ã O

reabilitação para ajudar essas pessoas e isso influencia diretamente na forma de pensar a educação das pessoas com deficiência (SPOSATI, 2000).

Em relação ao planejamento das aulas de Educação Física, 40% dos professores entrevistados fazem o planejamento das aulas de Educação Física levando em consideração os alunos com necessidades educacionais especiais, 27% de realização parcial e 33 % não fazem o planejamento. “A prioridade é a capacitação dos sistemas escolares para o ensino de educandos com necessidades especiais, o que requer ações, em todas as estâncias: [...] recursos pedagógicos especiais [...]” (MINTO 2002, p. 19).

Segundo Miranda (2003), a formação de um profissional de Educação Física é fundamental para que sua atuação colabore com o desenvolvimento do processo de aprendizagem dos estudantes, cabendo à universidade criar recursos humanos para o desenvolvimento de atividades que promovam vivências significativas para a formação do professor, assim, estará mais seguro para formular e organizar suas aulas melhorando o atendimento aos alunos e respeitando as especificidades deles.

Tabela 3: Relações entre professores, escola e família e progresso dos alunos com NEE.

Questões	Sim	Parcialmente	Não
Professores de Educação Física e	80%	20%	0%

da sala do AEE			
Progresso dos alunos com NEE	47%	40%	13%
Acompanhamento das famílias	33%	54%	13%
Relação escola e família	60%	33%	7%

Fonte: Dados da pesquisa, 2015.

Nas relações entre os professores de Educação Física e da sala do AEE, existe *feedback* 80% responderam de forma positiva e 20% consideraram que existe *feedback* mas parcialmente. Esse *feedback* é visto de forma positiva, pois os membros da escolar trabalhando de forma conjunta, vão facilitar a inclusão e melhorar o atendimento ao estudante.

Existe a necessidade de que os cursos superiores desenvolvam competências para dar ao licenciado em Educação Física desenvolva condições de realizar um bom trabalho, pois Educação Física não pode ficar indiferente ao movimento da inclusão tanto no aspecto social quanto no educacional (FERREIRA, 1996).

Quanto ao progresso dos alunos com NEE, 47% professores de Educação Física consideram que são positivos, já 40% consideram que o progresso é parcialmente ativo e 13% consideraram que não há progresso. O aluno precisa ser visto como protagonista para que a inclusão tenha êxito, é necessário coesão e disposição de todos os envolvidos no processo inclusive dos próprios



III CONEDU

CONGRESSO NACIONAL DE
E D U C A Ç Ã O

alunos, por isso é importante que participem de forma ativa e não apenas recebam cuidados e informações e mais uma vez, cabe ao professor estar preparado para mediar essa situação (STRAPASSON, 2007).

Em relação às famílias destes alunos e o nível de acompanhamento de seus filhos, não é muito positivo; apenas 33% são acompanhados, 54% consideram que a participação das famílias na vida escolar de seus filhos não muito participativa, e 13% dos professores relataram que não há participação da família na vida escolar dos alunos com NEE.

O processo de formação continuada é algo que todo professor precisa ter ao longo da carreira e a inclusão mostrou que há necessidade de envolvimento de toda a escola, porque todos precisam ter conhecimentos legais e pedagógicos para poder lidar com os alunos e suas famílias, que muitas vezes considera desnecessária a participação do aluno nas aulas de Educação Física (COSTA, 2008).

Os professores ainda consideram que a escola e família têm uma boa interação 60%, já 33% consideraram que esta interação é mais baixa. Há um baixo percentual de negação desta interação entre escola e as famílias dos alunos com NEE de 7%.

Para Costa (2008) a promoção de uma escola inclusiva, considerando a cultura, o

esporte e o lazer, esta se faz com estrutura adequada, sem barreiras atitudinais sociais e arquitetônicas que possam impedir o acesso dos alunos com deficiência ao espaço escolar.

A comunidade escolar precisa estar preparada para atender adequadamente os alunos com deficiência e essa estrutura deve ser construída através do Projeto Político Pedagógico - PPP. Este documento descreve a missão da escola, envolve todas as pessoas que trabalham nela e também os membros da comunidade. A Educação Física é parte integrante do PPP, e deve buscar a inclusão de alunos com NEE na prática da cultura corporal. Nos dias atuais, a sociedade utiliza-se de expressões tais como: “igualdade social”, “respeito às diferenças”, “equidade social”. Estes termos passaram a fazer parte nos discursos voltados para uma sociedade menos excludente e mais ligada à justiça e a igualdade. Segundo Sposati (2000, p. 30), “a superação da exclusão social tornou-se um desafio a ser superado por todos”. O mesmo teórico afirma:

Nesta virada de milênio, quando a ciência e a tecnologia atingem elevado grau de desenvolvimento, é de indagar porque a sociedade continua a permitir tanta desigualdade e tantas desvantagens para grande parte da população no desenvolvimento de seu potencial humano. Sabe-se que esse processo não é novo. Desde os primórdios da história, encontram-se formas de dominação e de apartação entre os homens. Superá-las é o desafio.



III CONEDU

CONGRESSO NACIONAL DE
E D U C A Ç Ã O

Neste contexto de desigualdades, a sociedade vem buscando, cada vez mais a inclusão das pessoas com necessidades das mais diversas, por meios legais, principalmente, o acesso a espaços sociais como mercado de trabalho, educação escolar, lazer, entre outros de igual importância. Não é admissível que fechemos os olhos para as situações de exclusão e abandono pessoas cidadãos, pois, todos são capazes em suas e com suas individualidades e dons.

4. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Atualmente, os profissionais da Educação Física buscam, cada vez mais novos horizontes, experiências amplas e profundas com o objetivo de crescer como profissionais e cidadãos. No campo da Educação Especial, que se expande e se especializa a cada ano, um grande número de professores graduados na área de Educação Física, buscam agregar conhecimentos para melhor atender as necessidades dos alunos.

O presente trabalho buscou conhecer a realidade e importância do trabalho dos profissionais de Educação Física, no contexto da Educação Especializada. A partir da realidade apresentada, foi possível diagnosticar, mesmo que de forma reduzida, uma visão sobre o contexto da atuação e relação dos profissionais envolvidos na

Educação Especializada nas escolas pesquisadas.

Muitos dos professores que possuem contato com alunos com necessidades educacionais especiais, nas aulas de Educação Física, porém não conhecem detalhes do processo de atendimento nos espaço especializados. Muitos dos professores planejam as atividades pensando sempre em adequar, as necessidades dos alunos, e isso deve acontecer com diálogo e auxílio dos professores do AEE, o que deixa claro que precisa ainda melhorar essas trocas de informações a respeito dos alunos entre professores de Educação Física e os professores do AEE.

A participação dos alunos com necessidades especiais nas aulas de Educação Física necessitam de maior empenho e criatividade dos professores envolvidos com a disciplina para que possam perceber as necessidades, anseios e dificuldade dos alunos, auxiliando-os em seu progresso.

Presencia-se hoje, uma série de medidas referentes às políticas nacionais de educação, objetivando avanços na área que se tornou um dos grandes desafios da educação atual, a educação inclusiva. Podemos observar na pesquisa que a Educação Física vem sendo trabalhada com alunos com NEE, mas que ainda falta por parte da família, da escola e do próprio professor de Educação Física uma



III CONEDU

CONGRESSO NACIONAL DE
E D U C A Ç Ã O

preparação mais qualificada para desenvolver atividades com esses alunos e mais interesse por parte de todos, pois a inclusão tem que ser realizada de modo global.

Tal fato ocorrendo, pode tornar o professor mais sensível para receber e acolher esses alunos, entretanto necessita-se de preparação e formações profissionais para que possam ser incrementadas as aulas e a vivências dos alunos nas aulas e na escola. Outros estudos e pesquisa devem serem realizadas para que a inclusão e atuação dos professores de Educação Física, professores do AEE, escola, família e alunos possam progredir.

REFERÊNCIAS

ANJOS, H. P.; ANDRADE, E. P.; PEREIRA, R. P., A inclusão/escolar do ponto de vista dos professores: o processo de constituição de um discurso. **Revista brasileira de educação** v.14, n.40 jan/abr. 2009.

BRASIL. **Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional** (Lei 9394/96). Ministério da Educação, 1996.

_____. **Política Nacional de Educ. Especial na Perspectiva da Educação Inclusiva**. Brasília: 2008.

BRASÍLIA. Secretaria de Educação Especial. In: Inclusão – **Rev. Da Educação Especial**, V.5 nº 1 – Janeiro/ Julho, 2010.

CASTELANI FILHO, L. **Educação Física no Brasil: A história que não se conta**. Ed. Papyrus, Campinas, São Paulo, 1988.

CASTELANI FILHO, L. *et al.* **Metodologia do ensino de educação física**. Ed. Cortez, São Paulo, 2009.

COSTA, S. B. **Os Principais Fatores que Justificam a não Participação dos Alunos nas Aulas de Educação Física**. Rio de Janeiro/RJ – Brasil, 2008.

DARIDO, S. C.; GALVÃO, Z.; FERREIRA, L. A.; FIORIN, G. Educação física no ensino médio: reflexões e ações. **Rev. Motriz**, v. 5, n. 2, dez. 2004.

DARIDO, S. C. **Implicações para a prática pedagógica**. Guanabara Koogan. Rio de Janeiro: 2003.

DEMO, P. **Educar pela pesquisa**. 7. Ed. Campinas: Autores Associados, 2005.

ELIAS, M. S.; CARVALHO, M. F., **O Atendimento educacional especializado (AEE): Políticas, práticas e constituição dos sujeitos com deficiência intelectual**. Londrina-PR, novembro, 2009.

FERRAZ, O. L. Desenvolvimento do padrão fundamental de movimento correr em crianças: um estudo semi longitudinal. **Revista Paulista de Educação Física**, v.6, n.2, p.26-34, 1996.

FERREIRA, J. R. **A nova LDB e as necessidades educativas especiais**. Cad. CEDES, Set. vol.19, no.46, p.7-15, 1998.

FERREIRA, M. S. Do prazer de brincar ao prazer de aprender. **Motrivivência - O jogo e o brinquedo na educação física**. VIII (9), 180-185, 1996.

FRANCO, M. L. P. B. **Conferência de Abertura**. IV Seminário de Educação Física Escolar/ Escola de Educação Física e Esporte. São Paulo: USP, 1997.



III CONEDU

CONGRESSO NACIONAL DE
E D U C A Ç Ã O

GARCIA, R. M. C. Política de Educação especial na perspectiva inclusiva e a formação docente no Brasil. **Revista brasileira de Educação** v.18 n.52 jan/mar 2013.

GONÇALVES, M. C. *et al.* Aprendendo a Educação Física. Curitiba: Bolsa Nacional do Livro, 2002.

ISSOBE, T. **Papel da Educação Física Escolar.** 2003. Disponível em: <http://www.listas.cev.org.br/cevfit/2003-02/msg00002.html>.

LARENTIS, I. Conhecimento sobre os parâmetros curriculares nacionais - Educação Física nas séries iniciais do ensino fundamental. **EFArtigos**, Natal, v. 1, n. 13, nov. 2003.

LUZURIAGA, L. **História da educação e da pedagogia.** 13 ed. São Paulo: Nacional, 1981.

MACEDO, P. C.; CARVALHO, L. T.; PLESTSCH, N. D., **Atendimento Educacional Especializado:** Uma breve análise das atuais políticas de inclusão. Rio de Janeiro: EDUR, v.1, p. 30-40, 2011.

MARCONI, M. A; LAKATOS, E. M. **Técnicas de pesquisa.** São Paulo: Atlas, 2002.

MAZZOTTA, M. J. S. **Trabalhando docente** In: Trabalho Docente e Formação de Professores em Educação Especial. São Paulo: EPU, 1993.

MINTO, C. A.. **Educ. Especial:** da LDB aos Planos Nacionais de Educação – MEC, e proposta da sociedade Brasileira. In: PALHARES, M. S. Escola Inclusiva. São Carlos: EDUFS Car, 2002.

MIRANDA, A. A. B., **História, Deficiência e Educação Especial, Reflexões desenvolvidas na tese de doutorado:** A

Prática Pedagógica do Professor de Alunos com Deficiência Mental, Unimep, 2003.

MORIÑA, A. **Teoria e Prática da Educação Inclusiva.** Archidona: Cisterna, 2004. In: Inclusão- Ver. Da Educação Especial. V.5 nº 1- Janeiro/ Julho, 2010.

NOZAKI, H. T. **Regulamentação da profissão e Movimento Nacional Contra a Regulamentação do profissional de educação física.** In: ALMEIDA, R. (org.) Os bastidores do profissional de educação física. Vitória, ES: UFES, Centro de Educação Física, 2002.

SPERB, C.C.; THOMA, A. S., Atendimento Educacional Especializado (AEE) e Educação de surdos. **Rev. Textura**, n.25, jan/jun.2012.

SPOSATI, A. **Exclusão Social e Fracasso Escolar.** In: Em Aberto. Brasília: nº.71.2000.

SOARES, *et al.* **Metodologia do ensino de Educação Física.** Editora Cortez, São Paulo, 1992.

STRAPASSON; A. M. CARNIEL; F. A Educação Física na Educação Especial. **EFdesporte Revista Digital** - Buenos Aires - Ano 11 - Nº 104 - Enero de 2007.